



## LULA PRESIDENTE

**ELEITO COM QUASE 52,8 MILHÕES DE VOTOS, LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA INDICA COORDENAÇÃO PARA A TRANSIÇÃO**

Luiz Inácio Lula da Silva obteve, no dia em que completou 57 anos, um presente das urnas. Na verdade, foram quase 52,8 milhões de presentes, uma resposta popular a um pedido que ele havia manifestado já na Convenção Nacional do PT que confirmou a sua quarta candidatura à Presidência.

Naquela ocasião, Lula lembrou que uma coincidência que marcou a campanha deste ano: o dia do primeiro turno, 6 de outubro, corresponde à data de nascimento declarada por seu pai; mas o dia 27 de outubro, data do segundo turno, é o dia em que a mãe de Lula afirmava que ele nasceu.

Ao lembrar dessa história, Lula disse, no final de junho, que espera obter dos brasileiros esses presentes no dia do seu aniversário. E assim foi: no dia 6, mais de 39,4 milhões de votos; no dia 27, quase 52,8 milhões. Duas votações históricas, que colocam o petista como o segundo mais votado no mundo em democracias livres (leia texto ao lado).

### Expectativa positiva

Lula chega à Presidência depois de uma trajetória que o transformou no maior líder popular do país. Foi dirigente sindical em São Bernardo do Campo, idealizador e fundador do PT em 1980, deputado constituinte. Concorreu à Presidência em 1989, quando chegou ao segundo turno, em 1994 e em 1998.

Nesta campanha, revelou ele no dia 4 de novembro, em reunião da Comissão Executiva Nacional do PT, “em nenhum momento” teve dúvidas de que não ganharia. Antes, logo após o primeiro turno, havia revelado que achou que poderia ter vencido já no dia 6 de outubro.

Desde o início do ano, Lula esteve na liderança em todas as pesquisas eleitorais. Vários adversários assumiram a segunda posição: Roseana Sarney (PFL), que desistiu e foi eleita senadora pelo Maranhão; Ciro Gomes (PPS), que acabou em quarto lugar no primeiro turno, depois de ter sido insistentemente atacado por José Serra (PSDB), o candidato governista que chegou ao segundo turno.

Na avaliação das eleições que fez na reunião da Executiva, Lula afirmou que dizia sempre que seus adversários eram “problema do governo” e que o PT, nesta campanha, “acertou mesmo quando errou”. Ele também considerou positivos

os resultados nas eleições nos Estados, em que os candidatos do PT chegaram muitas vezes a pelo menos 25% dos votos no primeiro turno e saltaram para mais de 40% no segundo turno (veja os resultados finais na pág. 8).

O presidente eleito aproveitou a reunião também para oficializar as primeiras medidas que tomou: a indicação do prefeito de Ribeirão Preto (SP), Antônio Palocci, como coordenador-geral da equipe de transição e a definição do combate à fome como prioridade no primeiro ano do governo Lula (leia mais na pág. 3).

### Vitórias nos Estados

O PT conseguiu reeleger no primeiro turno o governador Jorge Viana, do Acre, e eleger Wellington Dias no Piauí. Em sete Estados e no Distrito Federal chegou ao segundo turno, conseguindo reeleger Zeca do PT em Mato Grosso do Sul. Não conseguiu ir ao segundo turno no Rio de Janeiro, com a governadora Benedita da Silva, e não venceu no segundo turno no Amapá, com a governadora Dalva Figueiredo, e no Rio Grande do Sul, com o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro.

No Ceará, o vereador do PT José Airton Cirillo ficou a apenas 3.047 do tucano Lúcio Alcântara, declarado vencedor apesar de várias evidências de fraude que estão sendo denunciadas ao Tribunal Regional Eleitoral. A situação é semelhante no Distrito Federal, onde o deputado petista Geraldo Magella ficou a cerca de 15 mil votos do atual governador Joaquim Roriz (PMDB), sobre quem pesam denúncias de abuso de poder econômico e político, além de acusações de grilagem de terras.

No Ceará e no Distrito Federal, os diretórios regionais do PT estão indo à Justiça para questionar a legalidade do pleito. A direção nacional do PT já se colocou à disposição para dar o apoio necessário às medidas jurídicas.

O PT também obteve sucesso nas eleições para o Legislativo federal e nos Estados. Na Câmara dos Deputados, foram conquistadas 91 cadeiras, a maior bancada da próxima legislatura — o que permite ao partido, pelas regras da Casa, indicar o próximo presidente —; no Senado, foram 10 cadeiras, que, somadas às quatro atuais, fazem do PT a terceira maior bancada. No total, foram conquistadas ainda 147 vagas no Legislativo dos Estados e no Distrito Federal.



Lula participa da comemoração na av. Paulista, em SP, na madrugada do dia 28

### Lula é o 2º mais votado do mundo

Luiz Inácio Lula da Silva é o presidente da República que mais votos recebeu em toda a história do Brasil, mas é também o segundo mais votado do mundo em números absolutos. O petista chegou a 52.793.364 votos válidos e desbancou quatro dos norte-americanos que, antes, monopolizavam as primeiras colocações no ranking dos candidatos mais votados do planeta.

Lula só não superou o recorde do ex-presidente dos EUA Ronald Reagan, que em 1984 obteve 54.428.537 votos. Porém, ele ultrapassou a votação do candidato Albert Gore Jr., que, nas eleições de 2000, obteve 50.999.897 votos dos norte-americanos.

Segundo a Federal Election Commission (agência fiscalizadora das eleições nos EUA), Gore só não venceu George W. Bush — que teve 50.456.002 votos — porque, pelo sistema eleitoral norte-americano, cada Estado vale um determinado número de votos eleitorais. Bush recebeu 537 votos a mais que Gore na Flórida, o que o consagrou vencedor. O ranking dos mais votados traz em seguida Bill Clinton (47.402.357 votos em 1998) e o russo Vladimir Putin (39.740.434 votos na eleição de 2000).

Brasil, EUA e Rússia são países que têm mais de 100 milhões de eleitores que elegem o presidente de forma direta. Dos outros países populosos, a China não tem eleições livres; a Índia é uma república parlamentarista (seu presidente é eleito pelo Congresso) e a Indonésia tem um regime presidencialista, mas a escolha do presidente é feita pela Assembléia do Povo.

## Ministério sairá de uma só vez

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, na reunião da Comissão Executiva Nacional, que começaria a pensar na equipe de governo a partir do início de novembro. Além disso, Lula desautorizou comentários sobre o seu ministério, reiterando que é sua a responsabilidade para indicar os nomes.

Lula afirmou que pretende levar em conta as opiniões do PT sobre assuntos de governo, mas que também vai ouvir os partidos da coligação da campanha (PCdoB, PL, PMN e PCB), assim como os demais partidos que o apoiaram no segundo turno,

“com a maturidade de quem ganhou as eleições”.

O presidente eleito destacou ainda a importância de conversas que pretende manter com o senador José Sarney (PMDB-AP) e com o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (sem partido). Sarney e Itamar, ex-presidentes, apoiaram a candidatura de Lula desde o primeiro turno.

### Otimismo

Como no primeiro pronunciamento que fez após o resultado das eleições (leia a íntegra na pág. 7), Lula afirmou que está otimista, apesar das dificuldades pelas quais

passam o país, herança dos oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso.

Na primeira semana de novembro, o presidente eleito se reuniu pela terceira vez lideranças empresarias, sindicais e de ONGs (organizações não-governamentais) para retomar a discussão sobre a criação de um Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. O encontro aconteceu em São Paulo e reuniu mais de cem pessoas.

### Primeiras medidas

De acordo com Lula, o Orçamento para o primeiro ano do governo, elaborado pelo governo FHC, “é uma

vergonha”. A bancada petista no Congresso está trabalhando para realizar as mudanças possíveis para fortalecer o programa social que o petista pretende implantar já a partir de 2003.

Apesar disso, o presidente eleito reafirmou que o processo de transição montado por Fernando Henrique Cardoso é um fato inédito, que pode ajudar no início do novo governo. A equipe de transição vai preparar uma análise sobre as medidas que terão de ser tomadas antes mesmo da posse e também nos primeiros dias do governo, informou o coordenador-geral, Antônio Palocci.

## OPINIÃO

# Vencemos! Vamos, com Lula, mudar o Brasil

Nós trabalhamos muito por este momento histórico que estamos vivendo. São treze anos desde a primeira disputa, 22 anos desde a fundação do PT. Mas acredito que essa vitória nós devemos mais ao povo brasileiro, ao seu desejo de mudança. Trata-se da consolidação da democracia no nosso país.

Já no primeiro turno o Partido dos Trabalhadores conquistou a sua maior vitória política, eleitoral desde que foi fundado, não só colocando Lula com 46,4% dos votos válidos no país — mais de 39 milhões de brasileiros sufragaram o nome do Lula, levando-o ao segundo turno —, como também, vencendo as eleições nos Estados do PI e do AC, e indo para segundo turno em oito Estados. E, no segundo turno, com apoios importantes por todo o país, Lula foi eleito com 52.793.261 votos, equivalente a 61,27% dos votos válidos.

Vários de nossos aliados ganharam e Lula tem o apoio de 14 governadores eleitos — os três do PT (AC, PI e MS), quatro do PSB (RJ, RN, ES e AL), dois do PMDB (PR e SC), dois do PPS (AM e MT), o do PSL (RR), o do PFL (MA) e o do PDT (AP). Além disso, o PT teve boas



votações mesmo em Estados onde não vencemos, com 48%, 49% dos votos.

Elegemos uma bancada de 10 senadores e tivemos uma votação extraordinária para a Câmara Federal e para as Assembléias Legislativas nos Estados, sendo o PT o único partido que elegeu deputados em todos os Estados do país. Um quarto do país votou no PT para a Câmara dos Deputados.

Com a constituição desta bancada, teremos todas as condições de formar uma ampla base de apoio no Senado e na Câmara para apoiar e realizar o programa de governo da maioria do povo brasileiro. O país votou na oposição, pelas mudanças, e estamos unidos agora. Os apoios de Ciro, de Garotinho e de tantas lideranças, que recebemos pelo Brasil, foram fundamentais para a nossa vitória no segundo turno, mas são também para que o

governo de Lula e José Alencar possa fazer, na Presidência da República, com a participação dos mais diversos setores da sociedade brasileira, um grande pacto social e realizar as mudanças que o Brasil precisa.

Essa campanha foi muito politizada, o país sabia o que estava em jogo, sabia da diferença que existe entre PSDB e PT. E sabia o que foi o governo FHC e o que seria ou o que será um governo do Lula. O que está acontecendo no Brasil é histórico. Essa campanha eleitoral revelou o grau de maturidade, de amadurecimento do país e do nosso povo. E vale destacar também o papel jogado pela imprensa, pelos meios de comunicação e pelos partidos, porque, da nossa parte, sempre houve disposição para debater a situação do país e para apresentar com clareza nossas propostas para o Brasil. E nos empenhamos sempre em mostrar quem são os nossos aliados, o que pensamos sobre o Brasil e o mundo.

Os resultados dessas eleições foram uma grande vitória do PT, dos partidos aliados, da nossa militância, uma reafirmação de nossa força. Essa eleição é a demonstração do

amadurecimento, do desejo e da vontade do povo brasileiro de mudar o nosso país.

O governo errou na condução da política econômica e as turbulências atuais são resultado desses erros e da dependência do país a capitais externos num mundo cada vez mais em crise. E a sociedade brasileira tem maturidade, sabe que a crise está relacionada ao excessivo endividamento externo. Alguns dos maiores erros do atual governo foram a supervalorização das políticas macroeconômicas voltadas para a estabilização da moeda a qualquer custo, a abertura econômica desordenada e a remuneração privilegiada do capital financeiro, em detrimento de políticas voltadas para o desenvolvimento e a remuneração adequada do capital produtivo. E o governo não fez reformas necessárias, como a tributária, a previdenciária e a trabalhista.

O país já tem consciência de que 2003 vai ser um ano difícil, porque estamos recebendo uma herança muito pesada. Não apenas o problema do endividamento externo e da dívida interna, mas também por outros problemas como a

falta de investimentos na infra-estrutura do país. E tem a inflação que está aí, porque o dólar está muito valorizado e o país estagnado. Na última década, a sociedade brasileira foi marcada por baixas taxas de crescimento econômico. A herança social que precisa ser resgatada é a de que o Brasil tem sido o país das desigualdades, com o aumento e a precarização do emprego, a estagnação dos níveis de renda e a continuidade de sua má distribuição. Devemos encarar e resolver a questão da séria e urgente que é a miséria, que, no Brasil, é resultado de um processo histórico que não resolveu questões básicas.

Estamos diante de uma situação grave, mas acreditamos que o Brasil tem todas as condições para sair desta crise, voltar a crescer e se desenvolver com distribuição de renda. É isso que Lula quer fazer a partir de um grande pacto social com apoio e participação dos mais diversos setores da sociedade, que já abraçaram o compromisso com o projeto "Fome Zero".

Nossos objetivos estão muito claros. Estamos agora empenhados em realizar uma transição segura, institucional e vamos

trabalhar a construção do governo, da maioria no Congresso e do pacto social. O presidente Lula fará, no momento político adequado, a divulgação dos integrantes de seu governo. O Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, que já realizou uma produtiva reunião após a vitória do presidente eleito Lula, será a mesa, a matriz de um pacto social que o país precisa para aprovar as reformas tributária, previdenciária, trabalhista, para poder aumentar as exportações, reduzir juros e retomar o crescimento.

Estou convencido de que o presidente Lula fará um governo à altura da expectativa que há no país. O povo brasileiro demonstrou que está forte, preparado e unido para o maior desafio da história do nosso país: com Lula na Presidência da República, transformar o Brasil em um país diferente do atual: economicamente desenvolvido, socialmente justo, realizando o sonho de uma nação democrática e soberana. O que nós precisamos agora é trabalhar para transformá-lo em realidade.

**José Dirceu**

é presidente nacional do PT e deputado federal

## Entre a afirmação e o oportunismo eleitoral

As mulheres estiveram sob a luz dos holofotes nesta campanha eleitoral. Além de um número expressivo de candidatas ao Senado, à Câmara Federal, às assembleias legislativas e a alguns governos estaduais, as mulheres protagonizaram, na mídia, o debate sobre uma suposta tendência do eleitor a fazer sua opção de voto orientada pelo gênero.

Também sob este aspecto o PT deu show nestas eleições. Entre os dez senadores eleitos, cinco são mulheres — entre elas, Marina Silva, do Acre, que foi reeleita — que vão se juntar à Heloisa Helena, com mandato em curso.

Na Câmara Federal, a bancada feminina do PT dobrou, de sete para 14 deputadas, o equivalente a 15% da representação petista na Casa.

Nas assembleias legislativas este patamar alcançou 20%. E dos oito

candidatos petistas a governos estaduais que disputaram o segundo turno, duas eram mulheres.

O debate que ainda não se travou foi sobre a forma como os brasileiros estão descobrindo as mulheres. Sim, porque muito se falou que a mulher está no auge de sua capacidade eleitoral, à frente dos homens, sobretudo a partir do fenômeno Roseana Sarney, abortado no nascedouro, por razões que passam a léguas de distância da plataforma feminista.

Por beleza, simpatia e empatia, a atriz Patrícia Pillar foi rapidamente incensada a cabo eleitoral número 1 do Brasil, o que ajudou na arrancada inicial de Ciro Gomes. Não por acaso foram buscar Rita Camata para ser a vice de Serra.

No Rio de Janeiro, dos quatro principais candidatos ao governo do estado, três

eram mulheres. Este diferencial, aliás, foi amplamente explorado pela imprensa, que por vezes desviou-se do debate político para discutir penteados, cortes, apliques e até um tal de alisamento japonês nos cabelos das candidatas.

Tudo isso ajuda a orientar o debate que o Movimento de Mulheres e o PT têm pela frente. Essas eleições representaram, sem dúvida, um avanço no que toca à presença da mulher na política. E a cota de 30% instituída pela Justiça Eleitoral contribuiu decisivamente para isso. Mesmo sem alcançar o patamar, o PT ampliou sua bancada feminina.

Não podemos ignorar, contudo, que a qualidade da presença da mulher na política e, por conseguinte, na sociedade, que é o que efetivamente interessa, ainda está longe de responder ao que defendemos. Entre a

afirmação feminina e o oportunismo eleitoral, há uma distância abismal.

Sendo o PT um partido de esquerda, que empunha a bandeira da igualdade e das minorias de um modo geral, é natural que a bancada feminina seja progressista, inclusive porque boa parte dela se elegeu com uma plataforma feminista — também. Mas é fato que nos partidos conservadores, as mulheres ocupam a cena política para consolidar velhas oligarquias.

Esta, pois, é a pauta sobre a qual devemos nos debruçar passado o calor das eleições, já com Lula Presidente. A qualidade da inserção da mulher deve estar contemplada nas políticas públicas do futuro governo.

**Conceição Nascimento**  
é secretária nacional de Mulheres do PT



**PT NOTÍCIAS**

**CUPOM DE ASSINATURA**

O PT Notícias é o jornal quinzenal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. A partir de agora, algumas notícias e matérias da última edição serão disponibilizadas no Portal do PT.

No site, os internautas terão uma pequena amostra da edição do jornal, já que o mesmo é distribuído por meio de assinatura anual.

**PARA FAZER A SUA ASSINATURA:**

1) Cheque nominal à Editora Fundação Perseu Abramo.  
 2) Depósito bancário nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)  
 3) Cobrança bancária.  
 4) Cartão de crédito:  
 Visa  Mastercard  Diners  
 Número do cartão: \_\_\_\_\_  
 Data de validade: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura anual: R\$ 50,00

Sim, eu quero assinar o PTnotícias

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_ Tel \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_

Sexo:  Masculino  Feminino  
 Filiado ao PT:  Sim  Não

**Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo**  
 Rua Francisco Cruz, 234 - Vila Mariana  
 CEP 04117-091 - São Paulo - SP  
 Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

### EXPEDIENTE

## PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

#### PRESIDENTE NACIONAL DO PT

José Dirceu

#### SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Ozeas Duarte

#### EDIÇÃO

Ralph Machado - MTb 21.131

#### REDAÇÃO

Claudio Cezar Xavier, Priscila Lambert e Walter Venturini

#### DIAGRAMAÇÃO

Sandra Luiz Alves

#### APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Troccoli

#### ILUSTRAÇÕES

Jorge Zaiba e Vicente Mendonça

#### FOTÓGRAFOS

Heloisa Ballarini, Marcelo Soubhia, Olívio Lamas e Agência Brasil

#### SEDE

Rua Silveira Martins, 132, São Paulo, SP, CEP 01019-000

Tel.: (011) 3243-1313

Fax: (011) 3243-1349

E-mail: ptnot@pt.org.br

Página na internet: www.pt.org.br

Tiragem: 8.000 exemplares  
 Fotolitos e impressão: Artpress

GOVERNO LULA

# Dirceu e Dulci discutirão apoios



Lula cumprimenta FHC no Palácio do Planalto; no destaque, Antônio Palocci

## Palocci anuncia nomes da equipe técnica de transição

A equipe de transição de Luiz Inácio Lula da Silva deverá apresentar até meados de dezembro uma avaliação sobre as primeiras medidas que o novo governo terá de adotar, algumas antes mesmo da posse e eventualmente de comum acordo com o governo Fernando Henrique Cardoso.

Antônio Palocci, prefeito de Ribeirão Preto (SP) e coordenador do Programa de Governo da Coligação Lula Presidente, é o coordenador-geral da equipe. Luiz Gushiken, ex-deputado federal por São Paulo e um dos coordenadores da campanha, é o coordenador-adjunto da equipe.

Foram convidados ainda o agrônomo e economista José Graziano da Silva, um dos coordenadores do programa Fome Zero; a economista Dilma Rousseff, secretária de Minas, Energia e Comunicações do Rio Grande do Sul; o médico Humberto Costa, que foi candidato ao governo de Pernambuco; o diretor da Previ Sérgio Rosa; o físico Ildeu de Castro Moreira, professor da UFRJ; o economista Maurício Borges, professor da UFMG e secretário de Planejamento da Prefeitura de Belo Horizonte; o engenheiro Gilberto Siqueira, secretário de Planejamento e Coordenação do Acre; o

médico Gilney Viana, professor da UFMT e ex-secretário nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT; o historiador Marcus Flora, ex-chefe de gabinete da Prefeitura de Belo Horizonte (gestão Patrus Ananias); o administrador Ricardo Karan, assessor da Prefeitura de São Paulo; o economista Arno Augustin, secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul; a economista Tereza Campelo, coordenadora da Secretaria Geral de Governo do Rio Grande do Sul; a pesquisadora da Unicamp Ana Fonseca, assessora da prefeitura de São Paulo e coordenadora do Programa de Governo na área social; o engenheiro José Augusto Valente, presidente do DER do Rio de Janeiro; o odontólogo Swedenberger Barbosa, ex-secretário de Governo do Distrito Federal (gestão Cristovam Buarque); a advogada Gleisy Helena Hoffmann, secretária de gestão pública da Prefeitura Municipal de Londrina (PR); o professor Francelino Grandó, da Universidade Federal de São Carlos, secretário de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia da Prefeitura de São Carlos (SP); o economista José Sérgio Gabrielli de Azevedo, pró-reitor de Pesquisa e Pós-

Graduação da Universidade Federal da Bahia; a administradora Mirian Belchior, secretária de Inclusão Social e Habitação da Prefeitura de Santo André (SP); o antropólogo Márcio Meira, secretário de Cultura da Prefeitura de Belém; a economista Tânia Bacelar, secretária municipal de Planejamento de Recife; o antropólogo e cientista político Luiz Eduardo Soares, ex-coordenador de Segurança, Justiça e Cidadania do Rio de Janeiro; a professora Ermínia Maricatto, da Universidade de São Paulo (USP), ex-secretária de Habitação da Prefeitura de São Paulo; o advogado Heitor Miranda, superintendente de Ações Estratégicas e Relações Internacionais do Governo do Mato Grosso do Sul; e a professora Matilde Ribeiro, do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades.



José Alencar (à dir.) durante o encontro com Maciel



Marcello Jr/ABR

### Vices têm encontro

O vice-presidente eleito José Alencar reuniu-se com o vice-presidente Marco Maciel no dia 30 de outubro, em um encontro que deu continuidade ao processo de transição de governo iniciado com a reunião, no Palácio do Planalto, do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente Fernando Henrique Cardoso.

A reunião aconteceu em um anexo do Palácio do Planalto e durou cerca de duas horas. O vice eleito Alencar disse que "foi mais uma visita de cortesia a um amigo, mas queria conhecer a experiência acumulada durante oito anos por Marco Maciel".

### PRESIDENTE E SECRETÁRIO-GERAL DO PT FORAM INDICADOS PARA COORDENAR A TRANSIÇÃO POLÍTICA E FORMAÇÃO DA BASE DE APOIO AO PRESIDENTE ELEITO

O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), e o secretário-geral do PT, Luiz Dulci (MG), foram indicados pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva para coordenar a transição política para o novo governo. Essas indicações configuraram o modelo criado por Lula para a montagem de seu governo, que compreende também as frentes técnica e no Congresso.

A frente técnica é composta pela equipe de transição coordenada pelo prefeito de Ribeirão Preto (SP), Antônio Palocci, que durante a campanha foi o coordenador do Programa de Governo do PT. Estão sob o comando dele os 50 profissionais que terão como missão avaliar as medidas administrativas que terão de ser tomadas pelo governo Lula (leia texto abaixo).

Na frente parlamentar, os responsáveis são o líder do PT na Câmara, deputado João Paulo Cunha (SP), e o vice-líder no Senado, Tião Viana (SC), que assumiu a liderança interinamente devido ao afastamento do senador Eduardo Suplicy (SP), que passou por uma cirurgia na próstata no final de outubro.

De acordo com Lula, a divisão em áreas distintas teve como um dos objetivos evitar as especulações sobre eventuais ministeriáveis, além de liberar o presidente do PT para que trabalhe na formação de uma maioria no Congresso na próxima legislatura.

### Negociação política

As discussões para a formação da base política do governo Lula devem envolver as lideranças dos partidos da coligação formada para a campanha (PT, PCdoB, PL, PMN e PCB) e dos partidos que apoiaram o petista no segundo turno, como PSB, PPS, PDT, PV, PTB, PHS, PSDC e PGT.

No dia 1º de novembro, o presidente eleito se reuniu com representantes desses partidos e anunciou que deverá procurar também outras legendas a fim de estabelecer um amplo diálogo. "Lula avisou que irá procurar todos os demais partidos políticos porque quer abrir um diálogo com todos eles. Evidentemente, o caráter do diálogo é diferente, uma vez que os partidos que o apoiaram terão um papel na composição de governo", afirmou o porta-voz André Singer após a reunião.

Das outras legendas, destacam-se setores do PMDB que apoiam Lula desde o primeiro turno. No dia 5, houve uma reunião entre o presidente do PT e o do PMDB, Michel Temer (SP), para discutir uma eventual composição para a definição das presidências da Câmara (onde o PT tem a maior bancada) e do Senado (onde o PMDB tem

hoje 18 cadeiras, contra 19 do PFL).

### Medidas urgentes

Ao mesmo tempo, os parlamentares do PT começaram a discutir a retomada das votações no Congresso, a fim de liberar a possibilidade de fazer mudanças no Orçamento de 2003. A proposta orçamentária em discussão foi elaborada pelo governo Fernando Henrique Cardoso e apresentada em agosto, quando a crise financeira ainda não havia se agravado tanto.

De acordo com o deputado João Paulo, havia 39 medidas provisórias à espera de votação na Câmara, sendo que 35 delas "trancavam" a pauta — ou seja, nada mais poderia ser votado antes que essas MPs fossem aprovadas ou rejeitadas. Além disso, várias dessas MPs poderiam ter impacto sobre o Orçamento.

Uma outra proposta que o PT pretendia votar ainda neste ano é a que altera item do artigo 192 da Constituição, que regula o sistema financeiro. Hoje, esse artigo exige que uma lei complementar seja aprovada com as regras para o setor. A proposta que o PT quer votar permitiria que a regulação do sistema financeiro seja feita por mais de uma lei complementar.

### Salário mínimo

Em entrevista após a reunião da Comissão Executiva Nacional, o presidente do PT afirmou que o partido pretende apoiar o maior reajuste possível para o salário mínimo, o que significa não comprometer as contas públicas diante da atual situação de crise. A proposta enviada por FHC prevê o reajuste de R\$ 200 para R\$ 211, mas considerando um cenário econômico mais otimista do que o atual.

José Dirceu lembrou ainda que, em relação ao mínimo, a proposta que Lula defendeu na campanha é a de dobrar o poder aquisitivo do salário em quatro anos e aproveitou para ironizar declarações de parlamentares da base governista de FHC afirmando que vão defender um reajuste para R\$ 240. Para ele, essas declarações "beiram o cinismo", porque a base governista de FHC não reconhece que foi o próprio governo e o candidato tucano José Serra que agravaram a situação econômica ao tentar fazer terrorismo econômico durante a campanha presidencial.

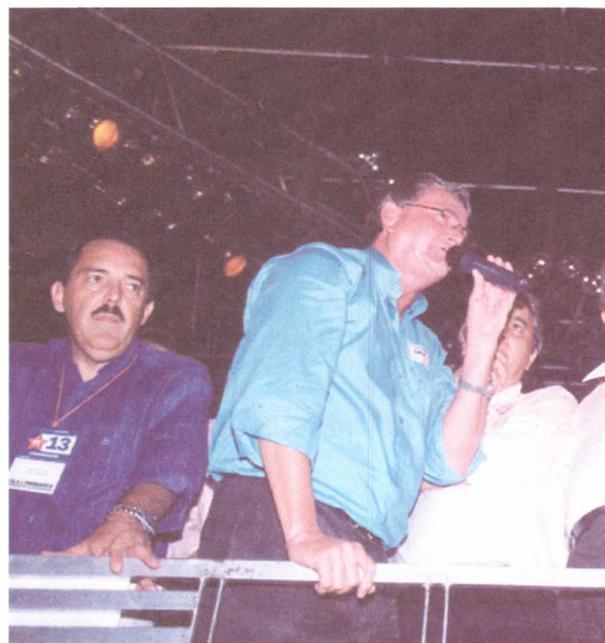
Dirceu disse ainda que, devido à crise econômica, deverá ser mantida as alíquotas de impostos e que eventuais mudanças serão propostas na reforma tributária que o novo governo deve apresentar no próximo ano.

## ELEIÇÕES

# Manifestações e comícios de Lula atraíram milhões no país

A campanha de Luiz Inácio Lula da Silva uniu centenas de milhares de pessoas nas várias cidades que ele visitou no primeiro e no segundo turno. No total, foram milhões os apoiadores do petista, de empresários a lideranças populares, de norte a sul do país. As duas passagens por São Bernardo do Campo, onde iniciou a carreira como liderança sindical e onde vive até hoje, foram caracterizadas pela emoção.

Já no final, quando era praticamente certa a vitória de Lula, os comícios se tornaram cada vez mais grandiosos, como o de João Pessoa, na Paraíba, em que a cidade praticamente parou com o mar de gente. Confira nestas duas páginas algumas das imagens que marcaram a campanha histórica do PT que levou à eleição de Lula para a Presidência e os primeiros dias após o segundo turno.

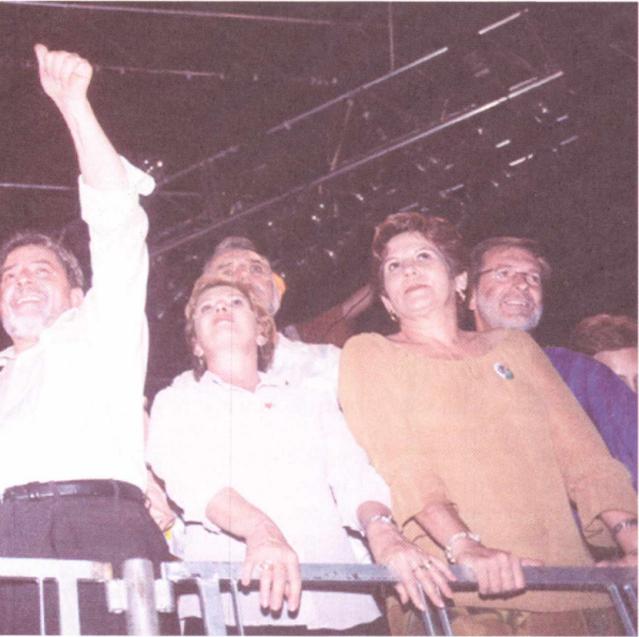




Renê Cabral/ABR



Marcio Soubhia



Otávio Lamas



Everson Bressan



Rose Brito/ABR



Marcio Jr/ABR



Roosevelt Pinheiro/ABR



Victor Soares/ABR

## ENTREVISTA

# “Lula é revolução democrática”

A CIENTISTA POLÍTICA MARIA VICTORIA BENEVIDES AVALIA QUE O PRESIDENTE ELEITO LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA TERÁ TODAS AS CONDIÇÕES PARA ENFRENTAR OS PROBLEMAS BRASILEIROS E DEVERÁ CAUSAR IMPACTO MUNDIAL

O Brasil inicia uma verdadeira revolução democrática, legitimada pelo apoio da sociedade civil, que terá como eixo estruturante o social. Este é, para a socióloga e cientista política Maria Victoria Benevides, o grande significado da chegada de um ex-operário com a trajetória de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

Para ela, que é professora da Faculdade de Educação da USP e participou da elaboração do Programa de Governo da Coligação Lula Presidente, uma liderança popular e de esquerda que chega ao poder de maneira rigorosamente democrática e com esse apoio, contrariando uma tradição populista e caudilhista na América do Sul, causará grande impacto mundial. “Ele terá essa legitimidade para enfrentar problemas gravíssimos que o mundo está enfrentando, esse conflito cruel dos países ricos com os países emergentes, essa hegemonia norte-americana”, afirma.

Fortalecido, portanto, aos olhos internacionais, Lula terá de contornar o excesso de expectativas da população “sem-tudo”, que espera uma resposta imediata às suas carências seculares. Segundo Maria Victoria, não será possível fazer milagres e resolver de uma hora para outra essas carências. “Terá que ser estabelecido um sistema de canais através do Congresso, dos partidos e das entidades da sociedade civil para que essas demandas não se transformem em terríveis frustrações ou em revoltas”, analisa. Leia a íntegra da entrevista:

**O que representa para o Brasil e para a política do país a chegada de um ex-operário à Presidência da República?**

Para o Brasil significa uma verdadeira revolução democrática, no sentido de uma mudança dentro do regime democrático para um governo que terá como eixo estruturante o social. Com propostas objetivas e claras de atendimento aos gravíssimos problemas que levam a essa brutal desigualdade social no Brasil. E um governo que, dentro das regras democráticas, fará um grande entendimento e terá certamente que contar com, não apenas o apoio do parlamento, das forças políticas — mesmo aquelas que tiveram candidaturas de adversários —, mas que principalmente terá que contar com o apoio da sociedade civil organizada, que é, afinal de contas, o que garante a legitimidade de um governo na democracia.

Do ponto de vista do partido, essa vitória significa o tempo da colheita. Faz 22 anos que o PT está semeando. Há um tempo de

semear, um tempo de colher. É um partido que não existe outro na nossa história e que ficou 22 anos num processo de crescimento e de conscientização política, de organização pela base. É um partido que começou de baixo. E agora está no tempo de colher os frutos desse período de formação política com tanta densidade.

Lembro-me de uma das reuniões que deram início ao partido, no final dos anos 70, com antigos socialistas muito militantes a vida inteira, como Antonio Candido, e outros que já se foram, como Sérgio Buarque de Holanda, Mario Pedrosa e Helio Pellegrino. O Helio, sempre muito bem falante, disse: “Olha a nossa satisfação, Perseu Abramo, olha nossa satisfação de nós, socialistas, aqui reunidos mais uma vez. É a primeira vez que nós estamos participando da fundação de um partido e nós não somos os donos da bola”. Então, essa origem efetivamente popular, de base, de agregação de movimentos populares, das sociedades de base, do sindicalismo etc., isso chegar ao poder máximo da República é realmente um feito sensacional. Eu diria que é a vitória mais importante da nossa história.

**A sra. acredita que, com essas eleições, está emergindo no país uma nova esfera pública, uma nova cultura política no país?**

Isso seria o ideal. Mas acho que estamos no começo disso. Temos que ser modestos, porque mudar uma cultura no sentido de mudar a mentalidade, mudar formas de se envolver com política, de atuar na política, isso é algo que requer algum tempo. Haja vista por exemplo todo tipo de adesão que tem aparecido para o PT. Há algumas que são adesões sérias, no sentido de contribuir para o bem público, para a democracia. E a outra, infelizmente, nós sabemos que vão querer apresentar uma conta do “toma-lá dá-cá”. Por isso que esse governo, rigorosamente democrático, com participação da sociedade, com mecanismos de controle, de transparência, de certo será importante. Mas acho que o simples fato — que aliás não é simples, é um fato sensacional — desse terrível preconceito contra o Lula ter sido quebrado nessas eleições — quebrado, embora não eliminado totalmente. Esse fato já é em si um bom começo para a mudança na cultura política.

**E como se contorna essa tentativa do “toma-lá dá-cá” que a sra. citou?**

Há algo que é da natureza dos entendimentos e dos acordos políticos e que terá de ser respeitado. Os partidos terão que ter uma

participação no governo de acordo com a sua contribuição, com sua competência etc. Mas o controle é o filtro do que realmente não viola os princípios éticos e programáticos do PT. Com certeza não significará, portanto, uma ameaça ao projeto do Lula.

**Como se insere um governo Lula num momento que é de franca expansão da globalização neoliberal? A sra. considera que Lula é o perfil do político preparado para explorar as capacidades de manobra que vão se abrir nesse processo de globalização?**

O Lula é um habilíssimo negociador e um excelente político. Sem diplomas, mas, ele mesmo diz que, se há alguma coisa que ele aprendeu a fazer na vida foi fazer política, que exige ter essa habilidade de negociador, de ouvir, de acordar etc. Mas é preciso entender que o Lula não é um homem solitário, ele não é uma liderança populista à moda antiga, não é um líder bonapartista que vai ficar acima dos partidos, dos interesses de classe. Ele tem uma liderança pessoal e principalmente tem isso que é absolutamente fundamental, que é a legitimidade.

Eu acho que esse cabedal da legitimidade está aumentando cada vez mais. Mas ele tem uma equipe e um apoio nas chamadas forças vivas da sociedade como dificilmente outros governantes tiveram. É muito verdade aquilo que ele disse, que ninguém melhor do que o PT, sob a liderança política e moral dele, para enfrentar aqui mesmo no Brasil os desafios tanto do lado da direita quanto do lado da esquerda, e o que isso vai significar na América do Sul, na América Latina... Ou seja, uma liderança popular e de esquerda e que chega ao poder de uma maneira rigorosamente democrática e com esse apoio, contrariando uma tradição populista e caudilhista na América do Sul. Então, isso vai ter um impacto mundial muito grande.

Não há dúvida nenhuma de que essa vitória do Lula é a grande manchete na imprensa, nos meios de comunicação internacionais. Então ele terá essa legitimidade para enfrentar problemas gravíssimos que o mundo está enfrentando, esse conflito cruel dos países ricos com os países emergentes, essa hegemonia norte-americana... A gente fala tanto de globalização, mas a globalização tem coisas ótimas. O que é pavoroso na globalização é essa hegemonia cada vez mais aprofundada da loucura norte-americana no plano bélico, econômico, político e



cultural.

**No plano internacional, então, a sra. aposta que ele terá legitimidade para uma transição pacífica e gradual para um novo pacto financeiro e econômico?**

Eu não tenho dúvida, porque essa credibilidade virá da sua legitimidade.

**Agora, internamente, como vai ser lidar com o excesso de expectativas dessas forças vivas?**

Isso eu acho mais difícil, mais complexo, mais trabalhoso. Acho que ele terá um bom entendimento no Congresso, inclusive com a bancada petista ampliada e renovada, com muita garra. Ele terá mais governadores do que nós pensávamos no início. Mesmo aqueles que não se elegeram pelo PT, mas que estão do lado do PT, como aqueles eleitos pelo PPS, pelo PDT e pelo PSB, e alguns pelo PMDB, como é o caso de Santa Catarina, por exemplo. Então acho que ele terá um entendimento bem positivo com o Congresso e com os governos estaduais.

O que acho mais difícil, e estou convencida de que o Lula tem muita consciência disso — a prova é que ele está insistindo que não vai fazer milagre, e eu mesmo disse tudo isso: o Lula pode fazer muita coisa, menos milagre, porque isso não existe. Então nosso temor mesmo é esse: que os “sem-tudo” queiram, de um dia para o outro, resolver suas carências seculares. Nós temos sem-terra, sem-escola, sem-saúde, sem-previdência, sem-teto, sem-emprego, sem-cultura, sem-lazer, sem-aposentadoria,

sem-segurança social, sem-acesso à Justiça, sem-universidade...

De uma hora para outra, será impossível resolver esses problemas. Então terá que ser estabelecido um sistema de canais, por meio do Congresso, dos partidos e das entidades da sociedade civil, para que essas demandas não se transformem em terríveis frustrações ou em revoltas mesmo. E portanto é preciso que alguns programas sejam implementados com prioridades para que sinalizem, pelo menos — não vamos resolver tudo agora —, uma pauta de resolução e encaminhamento dos problemas.

**As tendências do PT podem significar algum problema para o governo Lula?**

Esses grupos de esquerda não são irresponsáveis. Eles certamente vão querer conquistar o seu espaço, e o PT sempre foi um partido com democracia interna, sempre garantiu um espaço de seus grupos. Mas eles não poderão ser irresponsáveis a ponto de inviabilizar projetos, propostas do programa partidário, exigindo o inviável. Estou convencida de que um presidente como Lula e um partido como o PT, se conseguirem garantir tudo o que está na Constituição vigente desde 1988, já será um gol.

É só ler o capítulo referente aos direitos; o capítulo referente à soberania popular através dos mecanismos de participação da sociedade no campo político; os compromissos do Estado

com as garantias no campo sócio-econômico; a interdependência e independência entre os três Poderes no campo da governabilidade. Ou seja, se cumprir efetivamente o que prega a Constituição desde 1988 e que não foi cumprida nesses anos todos, já será um gol de placa.

**A sra. faz parte de uma equipe que discute a reforma política...**

Eu participei de um grupo sobre a reforma chamada política que começou há quase um ano, em novembro do ano passado. Se discutiu toda uma pauta de reformas no sistema eleitoral, no sistema partidário, no próprio sistema de governo em relação ao Executivo, Legislativo e Judiciário, voto facultativo, voto obrigatório, democracia participativa. Todas essas questões foram amplamente discutidas, fizemos vários seminários regionais, não apenas em São Paulo, e temos um material extenso sobre isso.

**E que tamanho teria essa reforma política se de fato ela for viabilizada?**

O que nós chegamos à conclusão é que a maioria dos temas corta todos os partidos. Não são questões doutrinárias nem ideológicas de um único partido. O próprio PT tem divergências em relação ao sistema eleitoral e ao sistema partidário e ao voto facultativo ou obrigatório etc. E há consenso sobre alguns temas, por exemplo: fidelidade partidária, financiamento público das campanhas eleitorais, democracia participativa, isso não há dúvida.

G O V E R N O L U L A

# Compromisso com a mudança

LEIA O PRIMEIRO PRONUNCIAMENTO DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA COMO PRESIDENTE ELEITO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, PROFERIDO NA TARDE DE 28 DE OUTUBRO DE 2002 NO HOTEL INTERCONTINENTAL, EM SÃO PAULO

Ontem, o Brasil votou para mudar. A esperança venceu o medo e o eleitorado decidiu por um novo caminho para o país. Foi um belo espetáculo democrático que demos ao mundo. Um dos maiores povos do planeta resolveu, de modo pacífico e tranqüilo, traçar um rumo diferente para si.

As eleições que acabamos de realizar foram, acima de tudo, uma vitória da sociedade brasileira e de suas instituições democráticas, uma vez que elas trouxeram a alternância no poder, sem a qual a democracia perde a sua essência.

Tivemos um processo eleitoral de excelente qualidade, no qual os cidadãos e as cidadãs exigiram e obtiveram um debate limpo, franco e qualificado sobre os desafios imediatos e históricos do nosso país. Contribuíram para isso a atitude da justiça eleitoral e do presidente da República, que cumpriram de maneira equilibrada o seu papel constitucional.

A grande virtude da democracia é que ela permite ao povo mudar de horizonte quando ele acha necessário. A nossa vitória significa a escolha de um projeto alternativo e o início de um novo ciclo histórico para o Brasil.

A nossa chegada à Presidência da República é fruto de um vasto esforço coletivo, realizado, ao longo de décadas, por inúmeros democratas e lutadores sociais. Muitos dos quais, infelizmente, não puderam ver a sociedade brasileira, e em especial as camadas oprimidas, colherem os frutos de seu árduo trabalho, de sua dedicação e sacrifício militante.

Estejam onde estiverem, os companheiros e as companheiras que a morte colheu antes desta hora, saibam que somos herdeiros e portadores do seu legado de dignidade humana, de integridade pessoal, de amor pelo Brasil, e de paixão pela justiça. Saibam que a obra de vocês segue conosco, como se vivos estivessem, e é fonte de inspiração para nós que seguimos travando o bom combate. O combate em favor dos excluídos e dos discriminados. O combate em favor dos desamparados, dos humilhados e dos ofendidos.

Quero homenagear aqui os militantes anônimos. Aqueles que deram seu trabalho e dedicação, ao longo de todos esses anos, para que chegássemos aonde chegamos. Nas mais longínquas regiões do país, eles jamais esmoreceram. Aprenderam, como eu, com as derrotas. Tornaram-se mais competentes e eficazes na defesa de um país soberano e justo.

Celebro hoje aqueles que, nos momentos difíceis do passado, quando a nossa

causa de um país justo e solidário parecia inviável, não caíram na tentação da indiferença, não cederam ao egoísmo e ao individualismo exacerbado. Todos aqueles que conservaram intacta a sua capacidade de indignar-se perante o sofrimento alheio. Souberam resistir, mantendo acesa a chama da solidariedade social. Todos aqueles que não desertaram do nosso sonho, que às vezes sozinhos nas praças deste imenso Brasil ergueram bem alto a bandeira estrelada da esperança.

Mas esta vitória é, sobretudo, de milhares, quem sabe milhões, de pessoas sem filiação partidária que se engajaram nessa causa. É uma conquista das classes populares, das classes médias, de parcelas importantes do empresariado, dos movimentos sociais e das entidades sindicais que compreenderam a necessidade de combater a pobreza e defender o interesse nacional.

Para alcançar o resultado de ontem, foi fundamental que o PT, um partido de esquerda, tenha sabido construir uma ampla aliança com outras forças partidárias. O PL, o PC do B, o PMN e o PCB deram uma contribuição inestimável desde o primeiro turno. A eles, vieram somar-se, no segundo turno, o PSB, o PPS, o PDT, o PV, o PTB, o PHS, o PSDC e o PGT. Além disso, ao longo da campanha, contamos com o apoio de setores importantes de outros partidos identificados com o nosso programa de mudanças para o Brasil. Em especial, quero destacar o apoio dos ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco e, no segundo turno, o precioso apoio que recebi de Anthony Garotinho e Ciro Gomes.

Não há dúvida de que a maioria da sociedade votou pela adoção de outro ideal de país, em que todos tenham os seus direitos básicos assegurados. A maioria da sociedade brasileira votou pela adoção de outro modelo econômico e social, capaz de assegurar a retomada do crescimento, do desenvolvimento econômico com geração de emprego e distribuição de renda.

O povo brasileiro sabe, entretanto, que aquilo que se fez ou se deixou de fazer na última década não pode ser resolvido num passe de mágica. Assim como carências históricas da população trabalhadora não podem ser superadas da noite para o dia. Não há solução milagrosa para tamanha dívida social, agravada no último período. Mas é possível e necessário começar, desde o primeiro dia de governo.

Vamos enfrentar a atual vulnerabilidade externa da economia brasileira – fator

crucial na turbulência financeira dos últimos meses – de forma segura. Como dissemos na campanha, nosso governo vai honrar os contratos estabelecidos pelo governo, não vai descuidar do controle da inflação e manterá – como sempre ocorreu nos governos do PT – uma postura de responsabilidade fiscal. Essa é a razão para dizer com clareza a todos os brasileiros: a dura travessia que o Brasil estará enfrentando exigirá austeridade no uso do dinheiro público e combate implacável à corrupção.

Mas mesmo com as restrições orçamentárias, impostas pela difícil situação financeira que vamos herdar, estamos convencidos que, desde o primeiro dia da nova gestão, é possível agir com criatividade e determinação na área social. Vamos aplacar a fome, gerar empregos, atacar o crime, combater a corrupção e criar melhores condições de estudo para a população de baixa renda desde o momento inicial de meu governo.

Meu primeiro ano de mandato terá o selo do combate à fome. Um apelo à solidariedade para com os brasileiros que não têm o que comer. Para tanto, anuncio a criação de uma Secretaria de Emergência Social, com verbas e poderes para iniciar, já em janeiro, o combate ao flagelo da fome. Estou seguro de que esse é, hoje, o clamor mais forte do conjunto da sociedade. Se ao final do meu mandato, cada brasileiro puder se alimentar três vezes ao dia, terei realizado a missão de minha vida.

Como disse ao lançar meu Programa de Governo, gerar empregos será minha obsessão. Para tanto, vamos mobilizar imediatamente os recursos públicos disponíveis nos bancos oficiais – e nas parcerias com a iniciativa privada – para a ativação do setor da construção civil e das obras de saneamento. Além de gerar empregos, tal medida ajudará à retomada gradual do crescimento sustentado.

O país tem acompanhado com preocupação a crise financeira internacional e suas implicações na situação brasileira. Em especial, a instabilidade na taxa de câmbio e a pressão inflacionária dela decorrente.

Porém, com toda a adversidade internacional, estamos com superávit comercial de mais de 10 bilhões de dólares neste ano. Resultado que pode ser ampliado já em 2003 com uma política ofensiva de exportações, incorporando mais valor agregado aos nossos produtos, aprofundando a competitividade da nossa economia, bem como promovendo uma criteriosa



política de substituição competitiva de importações.

O Brasil fará a sua parte para superar a crise, mas é essencial que além do apoio de organismos multilaterais, como o FMI, o BID e o BIRD, se restabeleçam as linhas de financiamento para as empresas e para o comércio internacional. Igualmente relevante é avançar nas negociações comerciais internacionais, nas quais os países ricos efetivamente retirem as barreiras protecionistas e os subsídios que penalizam as nossas exportações, principalmente na agricultura.

Nos últimos três anos, com o fim da âncora cambial, aumentamos em mais de 20 milhões de toneladas a nossa safra agrícola. Temos imenso potencial nesse setor para desencadear um amplo programa de combate à fome e exportarmos alimentos que continuam encontrando no protecionismo injusto das grandes potências econômicas um obstáculo que não pouparemos esforços para remover.

O trabalho é o caminho de nosso desenvolvimento, da superação dessa herança histórica de desigualdade e exclusão social. Queremos constituir um amplo mercado de consumo de massas que dê segurança aos investimentos das empresas, atraia investimentos produtivos internacionais e represente um novo modelo de desenvolvimento e compatibilize distribuição de renda e crescimento econômico.

A construção dessa nova perspectiva de crescimento sustentado e de geração de emprego exigirá a ampliação e o barateamento do crédito, o fomento ao mercado de capitais e um cuidadoso investimento em ciência e tecnologia. Exigirá também uma inversão de prioridades no financiamento e no gasto público, valorizando a agricultura familiar, o cooperativismo, as micro e pequenas empresas e as diversas formas de economia solidária.

O Congresso Nacional tem uma imensa responsabilidade na construção dessas mudanças

que irão promover a inclusão social e o crescimento sustentado. Por isso, estarei pessoalmente empenhado em encaminhar para o Congresso as grandes reformas que a sociedade reclama: a reforma da previdência social, a reforma tributária, a reforma da legislação trabalhista e da estrutura sindical, a reforma agrária e a reforma política.

O mundo está atento a esta demonstração espetacular de democracia e participação popular ocorrida na eleição de ontem. É uma boa hora para reafirmar um compromisso de defesa corajosa de nossa soberania nacional. E o faremos buscando construir uma cultura de paz entre as nações, aprofundando a integração econômica e comercial entre os países, resgatando e ampliando o Mercosul como instrumento de integração regional e implementando uma negociação soberana frente à proposta da ALCA. Vamos fomentar os acordos comerciais bilaterais e lutar para que uma nova ordem econômica internacional diminua as injustiças, a distância crescente entre países ricos e pobres, bem como a instabilidade financeira internacional que tantos prejuízos tem imposto aos países em desenvolvimento.

Nosso governo será um guardião da Amazônia e da sua biodiversidade. Nosso programa de desenvolvimento, em especial para essa região, será marcada pela responsabilidade ambiental. Queremos impulsionar todas as formas de integração da América Latina que fortaleçam a nossa identidade histórica, social e cultural. Particularmente relevante é buscar parcerias que permitam um combate implacável ao narcotráfico que alicia uma parte da juventude e alimenta o crime organizado.

Nosso governo respeitará e procurará fortalecer os organismos internacionais, em particular a ONU e os acordos internacionais relevantes, como o protocolo de Kyoto, e o Tribunal Penal Internacional, bem como os acordos de não proliferação

de armas nucleares e químicas. Estimularemos a idéia de uma globalização solidária e humanista, na qual os povos dos países pobres possam reverter essa estrutura internacional injusta e excluyente.

Não vou decepcionar o povo brasileiro. A manifestação que brotou ontem do fundo da alma dos meus compatriotas será a minha a inspiração e a minha bússola. Serei, a partir de 1º de janeiro, o presidente de todos os brasileiros e brasileiras, porque sei que é isso que esperam os eleitores que me confiaram o seu voto.

Vivemos um momento decisivo e único para as mudanças que todos desejamos. Elas virão sem surpresas e sobressaltos. Meu governo terá a marca do entendimento e da negociação. Da firmeza e da paciência. Temos plena consciência que a grandeza dessa tarefa supera os limites de um partido. Esse foi o sentido do esforço que fizemos desde a campanha para reunir sindicalistas, ONGs e empresários de todos os segmentos numa ação comum pelo país.

Continuaremos a atuação decidida no sentido de unir as diversas forças políticas e sociais para construir uma nação que beneficie o conjunto do povo. Vamos promover um Pacto Nacional pelo Brasil, formalizar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, e escolher os melhores quadros do Brasil para fazer parte de um governo amplo, que permita iniciar o resgate das dívidas sociais seculares. Isso não se fará sem a ativa participação de todas as forças vivas do Brasil, trabalhadores e empresários, homens e mulheres de bem.

Meu coração bate forte. Sei que estou sintonizado com a esperança de milhões e milhões de outros corações. Estou otimista. Sinto que um novo Brasil está nascendo.

São Paulo, 28 de outubro de 2002

**Luiz Inácio Lula da Silva**  
Presidente eleito  
da República Federativa  
do Brasil

## ELEIÇÕES

# PT obtém desempenho histórico

## CONFIRA A DISPUTA PRESIDENCIAL SEGUNDO TURNO

NOME	VOTOS	EM %
<b>LULA(PT)</b>	<b>52.793.364</b>	<b>61,27</b>
Serra (PSDB)	33.370.739	38,73
Em branco	1.727.760	1,88
Nulos	3.772.138	4,12
Comparecimento	91.664.001	79,53
Abstenção	23.589.188	20,47
Eleitores	115.253.189	100

### CONFIRA O DESEMPENHO PELO PAÍS EM % DOS VOTOS VÁLIDOS



### PRIMEIRO TURNO

NOME	VOTOS	EM %
Lula (PT)	39.443.765	46,44
Serra (PSDB)	19.700.395	23,20
Garotinho (PSB)	15.175.729	17,87
Ciro (PPS)	10.167.595	11,97
Zé Maria (PSTU)	402.040	0,47
Rui (PCO)	38.608	0,05
Em branco	2.873.203	3,03
Nulos	6.978.278	7,36
Comparecimento	94.779.613	82,24
Abstenção	20.473.568	17,76
Eleitores	115.253.181	100

### RESUMO NOS ESTADOS E NO DF

UF	NOME	1º TURNO	2º TURNO
AC	Jorge Viana	1º	63,6
PI	Wellington Dias	1º	50,9
MS	Zeca do PT*	1º	48,3 53,7
DF	Geraldo Magela	2º	40,9 49,4
BA	Jaques Wagner	2º	38,5
RS	Tarso Genro**	2º	37,3 47,3
PE	Humberto Costa	2º	34,1
SP	José Genoio	2º	32,4 41,4
MG	Nilmário Miranda	2º	30,7
PA	Maria do Carmo	2º	28,9 48,3
CE	José Airtón Cirillo	2º	28,3 50,0
SE	José Eduardo Dutra	2º	28,3 45,0

UF	NOME	1º TURNO	2º TURNO
SC	José Fritsch	3º	27,3
AP	Dalva Figueiredo*	2º	25,3 45,4
RJ	Benedita da Silva*	2º	24,4
MT	Alexandre César	3º	18,6
PR	Padre Roque	4º	16,4
GO	Marina Santana	3º	15,2
PB	Avenzoar Arruda	3º	12,6
RN	Rui Pereira	4º	11,2
AM	João Pedro	4º	5,8
MA	Raimundo Monteiro	3º	5,7
AL	Judson Cabral	3º	4,9
TO	Valdenor Lisboa	3º	3,2

\* Candidatos(as) à reeleição. \*\* O atual governador é do PT (Olívio Dutra)

Nota: Não havia candidatura própria no ES, em RO e RR

### RESULTADOS PARA O SENADO

UF	NOME	VOTOS	EM %
AC	MARINA SILVA	87.017	34,3
DF	CRISTOVAM	636.927	30,1
SP	MERCADANTE	10.355.075	29,8
MT	SERYS	537.598	25,8
MS	DELCIDIO	496.718	25,8
PA	ANA JÚLIA	1.050.557	23,1
PR	FLÁVIO ARNS	1.995.470	21,6
RO	FÁTIMA CLEIDE	232.396	19,9
RS	PAIM	2.100.813	19,1
SC	IDELI SALVATTI	1.054.304	18,8

### RESULTADOS PARA A CÂMARA DOS DEPUTADOS

UF	NOME	VOTOS	%	UF	NOME	VOTOS	%
AC	NILSON MOURÃO	17.720	6,4	PR	COLOMBO	71.618	1,4
AC	HENRIQUE AFONSO	10.290	3,7	PR DR*	CLAIR	59.109	1,1
AC	ZICO	10.211	3,7	PR ASSIS		43.869	0,9
AP	NOGUEIRA	12.229	5,1	RJ	CHICO ALENCAR	169.131	2,1
AP	HÉLIO ESTEVES	12.049	5,0	RJ	BITTAR	140.848	1,7
BA	PELEGRINO	257.438	4,3	RJ	LINDBERG	83.468	1,0
BA	WALTER PINHEIRO	183.916	3,1	RJ	LUIZ SÉRGIO	58.809	0,7
BA	ZEZÉU	115.656	1,9	RJ	CARLOS SANTANA	58.204	0,7
BA	GUILHERME	100.041	1,7	RJ	BISCAIA	42.207	0,5
BA	BASSUMA	75.600	1,3	RJ	FERNANDO GABEIRA	40.377	0,5
BA	JOSIAS GOMES	75.338	1,3	RN	FATIMA	161.875	11,1
BA	LUIZ ALBERTO	62.322	1,0	RO	EDUARDO VALVERDE	15.116	2,3
CE	JOÃO ALFREDO	112.144	3,1	RO	ANSELMO	13.777	2,1
CE	PIMENTEL	86.530	2,4	RS	MARIA DO ROSARIO	143.882	2,4
DF	MANINHA	95.794	8,0	RS	PIMENTA	128.495	2,2
DF	SIGMARINGA SEIXAS	77.183	6,5	RS	TARCISIO ZIMMERMANN	107.226	1,8
ES	IRINY LOPES	70.234	4,2	RS	LUCIANA GENRO	99.618	1,7
GO	NEYDE	82.248	3,2	RS	ADAO PRETTO	86.949	1,5
GO	RUBENS OTONI	77.181	3,0	RS	HENRIQUE FONTANA	79.478	1,3
MA	TEREZINHA FERNANDES	57.583	2,4	RS	ORLANDO DESCONSI	77.329	1,3
MG	PATRUS ANANIAS	520.048	5,4	RS	ARY VANAZZI	73.248	1,2
MG	VIRGÍLIO GUIMARÃES	217.089	2,3	SC	CARLITO MERSS	140.657	4,6
MG	MARIA DO CARMO LARA	167.526	1,7	SC	LUCI	127.457	4,2
MG	PAULO DELGADO	132.137	1,4	SC	CLAUDIO VIGNATTI	67.993	2,2
MG	GILMAR MACHADO	109.722	1,1	SC	BOEIRA	51.140	1,7
MG	JOÃO MAGNO DE MOURA	99.976	1,0	SC	MAURO PASSOS	37.980	1,2
MG	IVO JOSÉ	92.673	1,0	SE	JOAO FONTES	28.879	3,3
MG	REGINALDO LOPES	64.204	0,7	SP	ZÉ DIRCEU	556.563	2,8
MG	ODAIR	34.842	0,4	SP	JOSÉ EDUARDO CARDOZO	303.025	1,5
MG	LEONARDO MONTEIRO	30.646	0,3	SP	VICENTINHO	254.203	1,3
MG	CÉSAR MEDEIROS	29.459	0,3	SP	JOÃO PAULO	196.943	1,0
MS	VANDER	101.815	9,3	SP	JOSÉ MENTOR	182.955	0,9
MS	JOÃO GRANDÃO	53.901	4,9	SP	IARA BERNARDI	166.118	0,8
MS	BIFFI	45.840	4,2	SP	TELMA DE SOUZA	161.198	0,8
MT	CARLOS ABICALIL	118.036	9,3	SP	ANGELA GUADAGNIN	152.144	0,8
PA	PAULO ROCHA	130.974	4,9	SP	LUIZ E. GREENHALG	147.798	0,8
PA	ZÉ GERALDO	79.262	3,0	SP	PROFESSOR LUIZINHO	142.811	0,7
PA	BABA	57.136	2,1	SP	ARLINDO CHINAGLIA	136.387	0,7
PB	LUIZ COUTO	77.432	4,5	SP	RICARDO BERZOINI	132.131	0,7
PE	MAURÍCIO RANDES	107.718	2,8	SP	DEVANIR RIBEIRO	130.570	0,7
PE	PAULO RUBEM	91.861	2,4	SP	ORLANDO FANTAZZINI	123.104	0,6
PE	FERNANDO FERRO	91.743	2,4	SP	ZICA	115.321	0,6
PI	TRINDADE	165.190	11,2	SP	ROBERTO GOUVEIA	113.467	0,6
PR	DR. ROSINHA	124.117	2,4	SP	IVAN VALENTE	109.817	0,6
PR	SAMEK	114.659	2,2	SP	DURVAL ORLATO	95.591	0,5
PR	PAULO BERNARDO	72.831	1,4				

Fonte: Núcleo de Acompanhamento Eleitoral

### RESULTADOS PARA O LEGISLATIVO NOS ESTADOS

UF	NOME	VOTOS	%	UF	NOME	VOTOS	%
AC	ANGELIM	6.266	2,3	PI	ANTONIO J MEDEIROS	16.199	1,1
AC	POLANCO	4.958	1,8	PI	JOÃO DE DEUS	15.109	1,0
AC	NALUH GOUVEIA	4.865	1,7	PR	VANHONI	130.137	2,5
AC	FERNANDO MELO	3.829	1,4	PR	LUCIANA G RAFAGNIN	53.339	1,0
AC	PADRE VALMIR	2.909	1,0	PR	STICA	31.583	0,6
AL	PAULÃO	20.248	1,7	PR	WELTER	24.783	0,5
AM	PROFESSOR SINÉSIO	12.960	1,1	PR	PEDRO IVO ILKIV	24.358	0,5
AP	RANDOLFE	4.657	1,9	PR	ANDRE VARGAS	21.727	0,4
AP	JOEL BANHA	3.038	1,3	PR	TADEU VENERI	21.325	0,4
BA	MOEMA GRAMACHO	45.485	0,8	PR	HERMES FONSECA	21.043	0,4
BA	SARGENTO ISIDORIO	44.559	0,8	PR	PADRE PAULO	18.216	0,4
BA	ZILTON ROCHA	37.297	0,6	RJ	CARLOS MINC	119.863	1,5
BA	J CARLOS	34.609	0,6	RJ	ALESSANDRO MOLON	52.049	0,6
BA	WALDENOR	33.338	0,6	RJ	GILBERTO PALMARES	49.070	0,6
BA	ZÉ NETO	32.038	0,5	RJ	PAULO PINHEIRO	48.097	0,6
BA	CAETANO	30.388	0,5	RJ	CIDA DIOGO	38.181	0,5
BA	YULO	30.115	0,5	RJ	JUREMA BATISTA	35.986	0,4
BA	ZÉ DAS VIRGENS	29.024	0,5	RJ	INÊS PANDELO	32.673	0,4
BA	EMILIANO	25.691	0,4	RJ	HELONEIDA STUDART	31.039	0,4
CE	BRUNO	87.300	2,4	RN	MINEIRO	39.963	2,7
CE	LUIZIANNE LINS	60.821	1,7	RN	PAULO DAVIM	18.359	1,3
CE	IRIS	41.905	1,2	RO	NEREU	6.904	1,0
CE	GUIMARAES	31.613	0,9	RO	EDÉZIO MARTELLI	5.320	0,8
CE	NELSON MARTINS	29.322	0,8	RO	DOUTOR CARLOS	4.618	0,7
DF	ARLETE SAMPAIO	35.195	2,9	RO	NERI FIRIGOLO	4.378	0,7
DF	PAULO TADEU	21.128	1,7	RR	TITONHO	1.230	0,7
DF	CHICO VIGILANTE	17.425	1,4	RS	RAUL PONT	69.453	1,2
DF	ERIKA KOKAY	14.488	1,2	RS	ELVINO BOHN GASS	60.578	1,0
DF	CHICO FLORESTA	12.607	1,0	RS	FLAVIO KOUTZI	54.785	0,9
ES	CLAUDIO VEREZA	37.610	2,3	RS	ZULKE	52.267	0,9
ES	BRICE BRAGATO	18.930	1,1	RS	IVAR PAVAN	51.268	0,9
ES	HELDER SALOMÃO	16.449	1,0	RS	FREI SÉRGIO	44.849	0,8
ES	CASTELIONE	14.690	0,9	RS	MARCON	44.633	0,8
GO	PAULO GARCIA	11.785	0,4	RS	ADAO VILLAVEVERE	41.047	0,7
GO	LUIS CÉSAR BUENO	11.069	0,4	RS	LUIS F SCHMIDT	38.723	0,7
GO	IVAN ORNELAS	10.310	0,4	RS	PROF EDSON PORTILHO	37.370	0,6
GO	MAURO RUBEM	10.157	0,4	RS	ESTILAC XAVIER	33.564	0,6
MA	HELENA	17.512	0,7	RS	SÉRGIO STASINSKI	31.922	0,5
MA	DUTRA	14.415	0,6	RS	FABIANO PEREIRA	26.285	0,4
MG	DURVAL ÂNGELO	89.326	0,9	SC	VOLNEI MORASTONI	39.564	1,3
MG	ROBERTO CARVALHO	75.868	0,8	SC	ANA PAULA LIMA	38.553	1,2
MG	ROGÉRIO CORREIA	75.655	0,8	SC	ASSIS	31.749	1,0
MG	WELTON PRADO	69.252	0,7	SC	DIONEI	31.388	1,0
MG	ANDRÉ QUINTÃO	54.972	0,6	SC	SERAFIM	28.532	0,9
MG	CECÍLIA FERRAMENTA	51.715	0,5	SC	PADRE PEDRO	28.306	0,9
MG	ADELMO CARNEIRO LEÃO	50.695	0,5	SC	DENTINHO	26.665	0,9
MG	PADRE JOÃO CARLOS	47.243	0,5	SC	PAULO ECCEL	23.978	0,8
MG	MARILIA CAMPOS	45.625	0,5	SC	AFRANJO	23.802	0,8
MG	MARIA JOSÉ	44.093	0,5	SE	PROFESSORA ANA LUCIA	20.274	2,3
MG	BIEL	42.204	0,4	SP	HAMILTON PEREIRA	131.637	0,7
MG	LAUDELINO S AZEVEDO	40.429	0,4	SP	ANTONIO MENTOR	120.470	0,6
MG	RICARDO DUARTE	37.957	0,4	SP	TATTO	118.182	0,6
MG	CHICO SIMÕES	36.554	0,4	SP	CARLINHOS ALMEIDA	111.004	0,6
MG	MARIA TEREZA LARA	35.651	0,4	SP	MAURO MENCHI	107.236	0,5
MS	PEDRO TERUEL	19.100	1,7	SP	MARIA LUCIA PRANDI	106.443	0,5
MS	PEDRO KEMP	18.957	1,7	SP	EMIDIO DE SOUZA	102.330	0,5
MS	SEMY FERRAZ	18.842	1,7	SP	SIMAO PEDRO	94.024	0,5
MT	DR. SÁGUAS	21.431	1,7	SP	RENATO SIMÕES	93.806	0,5
MT	VERINHA	16.193	1,3	SP	ÍTALO CARDOSO	91.203	0,5
PA	ARACELI	36.825	1,4	SP	VICENTE CÂNDIDO	86.898	0,4
PA	VALDIR GANZER	23.622	0,9	SP	DONISETE BRAGA	86.877	0,4
PA	AIRTON FALEIRO						